



CÂNCER DE MAMA: UM APANHADO DE LITERATURA

Vanessa Vitória Kerkhoff¹

Julia Beatrice de Araujo²

Debora Tavares de Resende e Silva³

Resumo: O câncer de mama (CM) é um dos três tipos mais comuns no mundo e é a causa de morte mais frequente entre as mulheres. Anualmente, são diagnosticados 1,7 milhões de novos casos, e essa incidência tende a aumentar. Dessa forma, busca-se analisar a etiologia e os subtipos moleculares do câncer de mama, assim como a intervenção terapêutica mais adequada para cada caso. Para chegar aos resultados, foi realizado um apanhado de literatura através de buscas nas bases de dados PubMed e ScienceDirect entre os anos 2011 e 2019, além de uma revisão da revista “Femina” do ano de 2011, referentes aos dados epidemiológicos, fatores de risco e subtipos do câncer de mama, assim como os tratamentos atuais mais adequados. Após a obtenção de resultados, observa-se que a etiologia dessa doença é multifatorial e envolve fatores ambientais e genéticos, como mutações nos genes BRCA1 e BRCA2. Ademais, os carcinomas mamários possuem quatro subtipos moleculares: câncer de mama luminal (dividido em Luminal A e B), superexpressão de HER2 e triplo negativo, sendo que cada forma possui uma intervenção terapêutica específica. Feita a análise literária, infere-se que o subtipo Luminal A representa o maior número de casos de CM, porém, possui um dos melhores prognósticos. Por apresentar receptor de estrogênio (RE) e/ou progesterona (RP) positivo, seu tratamento inclui terapias alvo antiestrogênicas e inibidores da aromatase. O subtipo Luminal B, por sua vez, apresenta-se positivo para receptor de estrogênio e progesterona, bem como para a superexpressão de HER2. Tais condições favorecem o tratamento com quimioterápicos e antiestrogênicos. O terceiro tipo de câncer de mama possui uma superexpressão de HER2, mas é negativo para RE e RP. Dessa forma, indica-se tratamentos com anticorpo monoclonal, quimioterapia e, recentemente, alguns estudos passaram a avaliar a utilização de inibidores da tirosina quinase. O último subtipo dessa neoplasia é o triplo negativo, que não apresenta receptores hormonais e nem HER2. Suas características determinam um tratamento através da quimioterapia e estudos recentes descrevem a utilização e eficácia de inibidores da poliadenosina-difosfato-ribose-polimerase (PARP). Contudo, o subtipo triplo negativo é o que manifesta pior

¹ Estudante de graduação, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó/SC, vane.kerkhoff@gmail.com

² Estudante de graduação, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó/SC, juliab_araujo@hotmail.com

³ Docente do curso de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó/SC, debora.silva@uffs.edu.br



prognóstico devido sua agressividade e rápida progressão. Portanto, através dos resultados obtidos, observou-se que há diversos estudos correlacionando as características bioquímicas e fisiológicas de cada subtipo neoplásico mamário com a eficácia dos tratamentos e o consequente prognóstico dos pacientes. Conclui-se assim, que apesar dos significativos avanços no cenário da pesquisa, o câncer de mama ainda é um problema de saúde pública mundial, e desta forma, representa uma prioridade nas pesquisas médicas.

Palavras-chave: Neoplasia mamária. Receptores Hormonais. HER2. Tratamentos.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Pôster